

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

ALINE MARCHESAN BORTOLINI
ARTHUR VENANCIO
EMANUELLI BARCELOS DE OLIVEIRA RODRIGUES
GABRIEL MEURER RODRIGUES
GHIDNAE ELISA SCHWARTZ
LUCAS MATTOS VENANCIO
YASMIN AYA INONE UEHARA

**Impactos do uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais nas
relações interpessoais dos adolescentes dos cursos técnicos integrados do
IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro**

ALINE MARCHESAN BORTOLINI
ARTHUR VENANCIO
EMANUELLI BARCELOS DE OLIVEIRA RODRIGUES
GABRIEL MEURER RODRIGUES
GHIDNAE ELISA SCHWARTZ
LUCAS MATTOS VENANCIO
YASMIN AYA INONE UEHARA

**Impactos do uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais nas
relações interpessoais dos adolescentes dos cursos técnicos integrados do
IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro**

Relatório de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.
Orientador: Carlos Eduardo D. Rodrigues
Coordenador de Fase: Selomar C. Borges.

Jaraguá do Sul

2024

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer principalmente ao nosso orientador, Carlos Eduardo Deodoro Rodrigues, por nos apoiar e ajudar durante o projeto de pesquisa Conectando Saberes e ao coordenador de fase, Selomar Claudio Borges, que nos ensinou os fundamentos necessários para realizarmos esse trabalho. Agradecemos a todos que contribuíram no desenvolvimento do nosso trabalho, respondendo ao questionário de pesquisa que foi fundamental para as análises feitas posteriormente, incluindo especialmente à nossa turma, 3^a química 2023.2.

RESUMO

Podemos observar que muitos jovens que utilizam excessivamente os meios digitais possuem dificuldade em socializar com outras pessoas no ambiente presencial, porém conseguem se comunicar com certa facilidade no meio tecnológico. Ao pensar sobre este problema, percebe-se a relevância a respeito da compreensão das consequências que o uso inadequado das redes, plataformas e mídias digitais trazem à socialização, abrindo portas a um novo olhar sobre o assunto. O propósito deste estudo é analisar o uso excessivo das redes sociais e como o seu uso impacta nas habilidades de comunicação, como este excesso influencia o comportamento social presencial e online dos jovens e se atividades sociais como esportes e artes interferem positivamente nas relações interpessoais. Realizou-se um questionário com 286 alunos entre 15 e 19 dos cursos técnicos do integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, com perguntas que ajudassem a validar ou refutar as hipóteses e objetivos propostos, sendo necessário uma análise em conjunto com o grupo, foi efetuado também, pesquisas de exploração em teses, revistas, artigos científicos, entre outros, em que serviu como base para o desenvolvimento do projeto. Segundo os dados coletados, a maior parte das hipóteses criadas foram refutadas, 52,38% das pessoas que utilizam até duas horas, não possuem dificuldade de se relacionar presencialmente, comprovando as hipóteses, porém 38,49% das pessoas que fazem o uso maior do que o adequado mesmo em menor porcentagem ainda não possuem dificuldades para se relacionar com outras pessoas, ou seja, o uso excessivo, em partes, não afeta negativamente nas relações interpessoais, mas com essa diminuição de 14% dá para perceber que o uso excessivo pode sim, influenciar na comunicação. Concluindo, as pessoas que fazem o uso excessivo das plataformas digitais são propícias a possuir dificuldade para se relacionar com as pessoas, então, esse estudo promove as pesquisas realizadas para que mais pessoas possam se apoderar desse conhecimento e evitar o uso excessivo, para que seja possível criar um ambiente mais favorável ao equilíbrio do tempo nas redes sociais, além de mostrar benefícios de uma vida com relações interpessoais saudáveis.

Palavras-Chave: Relações interpessoais. Plataformas digitais. Mídias sociais. Redes sociais.

ABSTRACT / RESUMEN

We can observe that many young people who excessively use digital media face difficulties in socializing with others in face-to-face environments but manage to communicate with relative ease through technological means. When reflecting on this issue, the importance of understanding the consequences of the inappropriate use of social networks, platforms, and digital media on socialization becomes evident, opening doors to a new perspective on the matter. The purpose of this study is to analyze the excessive use of social networks and how it impacts communication skills, how this overuse influences the social behavior of young people in both offline and online settings, and whether social activities such as sports and arts positively affect interpersonal relationships. A questionnaire was conducted with 286 students aged 15 to 19 from the integrated technical courses at IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. The survey included questions designed to validate or refute the proposed hypotheses and objectives, requiring collaborative analysis within the group. Additionally, exploratory research was carried out using theses, journals, scientific articles, and other resources as a foundation for the project's development. According to the data collected, most of the created hypotheses were refuted. For example, 52.38% of people who use digital platforms for up to two hours do not experience difficulties in relating to others in person, confirming some hypotheses. However, 38.49% of people who exceed the recommended usage time still do not face difficulties in socializing with others, despite this being a smaller percentage. This indicates that excessive use, in part, does not negatively affect interpersonal relationships. Nevertheless, the observed 14% decrease suggests that overuse can indeed influence communication. In conclusion, people who excessively use digital platforms are more likely to face challenges in building relationships with others. This study highlights the importance of promoting awareness through research, allowing more people to understand the risks of excessive use and to avoid it. This would foster a more balanced use of social networks while emphasizing the benefits of a life enriched by healthy interpersonal relationships.

Keywords: Interpersonal relationships. Digital platforms. Social media. Social networks.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 DEFINIÇÕES DE CONCEITOS.....	9
2.1.1 PLATAFORMAS DIGITAIS, REDES SOCIAIS E MÍDIAS DIGITAIS.....	10
2.1.2 USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS.....	10
2.2 USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR ADOLESCENTES.....	11
2.2.1 IMPACTOS DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	26

ANEXO DE FIGURAS

- Figura 1** - Gráfico que demonstra a relação entre frequência diária do uso das telas atualmente com a idade que teve acesso às mesmas..... 15
- Figura 2** - gráfico que compara o tempo de uso de mídias sociais dos respondentes, com sua análise sobre facilidade de comunicação..... 16
- Figura 3** - gráfico que compara e relaciona a faixa etária com que se teve o primeiro contato com as plataformas digitais com a facilidade em relacionar-se e comunicar-se presencialmente..... 17
- Figura 4** - Gráfico que relaciona a facilidade de comunicação presencial com o tempo de uso de mídias sociais por dia durante a semana..... 18
- Figura 5** - Gráfico que representa a comparação entre o tempo de uso de redes digitais com a prática de atividades extracurriculares..... 19
- Adendo - Comparação da socialização com a prática de atividades extracurriculares..... 19
- Figura 6** - Gráfico que mostra as plataformas mais usadas pelas pessoas que têm acesso às mídias sociais..... 20
- Figura 7** - A facilidade de se relacionar com outras pessoas presencialmente quando possuem ou não um grupo social presencial mais frequente que virtual.....21

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a disseminação da tecnologia e a evolução das redes sociais mudaram a forma de comunicação e interação entre as pessoas. Adolescentes em uma forma mais delimitada, tem o uso mais alto dessas formas de comunicação, sendo os mais conectados a esses ambientes virtuais e dedicando grande parte de seu tempo diário em redes, mídias e plataformas digitais.

O crescente uso das tecnologias digitais têm levantado apreensão sobre possíveis impactos do uso excessivo das plataformas digitais, redes e mídias sociais na relações interpessoais dos adolescentes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, o uso excessivo e inadequado dessas plataformas tem sido associado a uma série de problemas, como dificuldades em estabelecer relações interpessoais significativas no mundo real, falta de interesse no desenvolvimento social e dificuldade no meio acadêmico. Considerando que, segundo o Comitê Gestor da Internet (2023), 95% dos jovens entre 9 e 17 anos são usuários de internet no país, por esse motivo, torna-se fundamental compreender as consequências desse fenômeno nas relações sociais dessa faixa etária.

Este estudo tem como objetivo investigar como o uso excessivo das plataformas digitais, redes e mídias sociais influenciam na interação social de adolescentes entre 15 a 19 anos, visando o melhor entendimento das suas relações sociais presenciais e virtuais de modo positivo e negativo, e em qual quantidade o uso se torna prejudicial ao adolescente. Especificamente, buscou-se identificar os padrões de uso de plataformas digitais entre os adolescentes, comparar o uso de mídias digitais com habilidades interpessoais, analisar as percepções dos adolescentes sobre a influência do uso excessivo das plataformas digitais na interação social presencial, observar como a prática de atividades sociais interfere nas relações interpessoais e apresentar fatores de proteção e estratégias individuais, familiares ou educacionais que podem diminuir os efeitos negativos do uso excessivo de plataformas digitais nas habilidades de comunicação presencial dos adolescentes. Além disso, conforme um estudo realizado por Thomazini e Goulart (2018) em uma escola de São Caetano do Sul, que contemplava cerca de

150 estudantes com idades entre 14 e 17 anos, notou-se que a maioria dos jovens utiliza a internet por, pelo menos, 8 horas ao dia.

A partir desse contexto, essas proposições são apresentadas como hipóteses que orientam a reflexão. Parte-se da premissa de que o uso excessivo de plataformas digitais, redes sociais e mídias sociais pode levar a uma redução significativa na comunicação e socialização presenciais. Supõe-se, ainda, que indivíduos que fazem uso exagerado dessas tecnologias possuem maior facilidade para se comunicarem no ambiente virtual do que não presencial. Por fim, propõe-se que as pessoas envolvidas em atividades sociais, como esportes, práticas artísticas ou religiosas, tendem a desenvolver uma comunicação interpessoal mais eficaz em comparação com aqueles que ocorrem em plataformas digitais, redes sociais e mídias sociais. Compreender essas relações é fundamental para entender as transformações nas dinâmicas sociais da juventude. Visto estas dificuldades, nota-se a importância de ter consciência de quais são os impactos que o uso excessivo de meios digitais causam nas interações sociais dos adolescentes. Os resultados desta pesquisa têm o potencial de promover a conscientização na comunidade do campus sobre os impactos negativos do uso excessivo de mídias sociais na saúde mental e no desenvolvimento social dos adolescentes. Além disso, embora esta pesquisa não tenha como objetivo embasar diretamente iniciativas amplas, devido ao tamanho limitado da amostra, seus resultados podem servir como ponto de partida para reflexões e discussões na comunidade do campus. Para contribuir de forma mais significativa em programas voltados para a formação de cidadãos mais críticos e equilibrados, seria necessário realizar estudos mais abrangentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a pesquisa TIC Kids Online - Brasil (2018), realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), estima-se que 86% da população entre 9 e 17 anos possui acesso à internet, correspondendo a 22,7 milhões de usuários. A pesquisa realizada em 2019, pela Cetic.br em parceria com a SaferNet Brasil, contribuiu com o projeto "Comentário Geral para Crianças e o Ambiente Digital",

sendo possível perceber que, em um grupo de 60 adolescentes brasileiros, houve aumento significativo na utilização de plataformas multimídia, uma vez que pela primeira vez na história do estudo as mesmas passaram a ser as mais frequentes entre os adolescentes usuários de Internet no Brasil, chegando a 82% (utilizando a Internet para assistir a vídeos, programas, filmes ou séries online), superando pesquisas na Internet para trabalhos escolares (74% dos jovens utilizam a Internet com fins escolares) e envio de mensagens instantâneas (77% dos jovens utilizam a Internet com fins de comunicação). Portanto, deste universo estudado, os jovens e adolescentes passaram a utilizar mais a Internet com objetivo de se entreter, ao mesmo tempo que reduziram seu tempo de uso dedicado aos estudos e a comunicação.

Para a Dra. Luciana Rodrigues Silva, presidente da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), diversas pesquisas têm demonstrado a importância dos cuidados referentes à saúde de crianças e adolescentes em um período de fácil acesso às tecnologias. De acordo com Azevedo (2016), o uso desmoderado e com amplo acesso aos conteúdos presentes na internet podem apresentar riscos ao desenvolvimento e à saúde mental. Uma vez que as novas mídias substituem atividades offline, preenchem vácuos presentes no cotidiano - “ócio, tédio, necessidade de entretenimento, abandono afetivo ou mesmo pais ‘ultra ocupados’, muitas vezes com seus próprios celulares”. Dessa forma, as consequências do uso inadequado e excessivo podem ser evidentes em problemas no aprendizado, atrasos no desempenho cognitivo e escolar, entre outros.

2.1 DEFINIÇÕES DE CONCEITOS

Considerado o tema abordado, é notável a importância de esclarecer os termos “Plataformas digitais”, “Redes sociais” e “Mídias sociais”, uma vez que usados com frequência ao decorrer da pesquisa, juntamente com o termo “uso excessivo” que pôde ser esclarecido com base em pesquisas científicas, assim como o uso destas pode influenciar nas relações interpessoais de jovens e adolescentes. Os benefícios que o desenvolvimento da habilidade de comunicação

presencial trazem para o adolescente são evidentes, porém, vale ressaltar os impactos que o uso excessivo das plataformas digitais causam para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, que ressaltam a importância das estratégias e recomendações de proteção que podem ser utilizadas para que os adolescentes se encontrem em um ambiente mais seguro em ocasiões de uso das plataformas digitais.

2.1.1 PLATAFORMAS DIGITAIS, REDES SOCIAIS E MÍDIAS DIGITAIS

De acordo com Kenney e Zysman (2016 *apud* Chiarini *et al*, 2023, p. 8) as plataformas digitais são redes administrativas, ou seja, possuem no mínimo dois tipos de indivíduos: o controlador seja ele uma empresa ou alguma organização e os participantes. São ferramentas que funcionam por meio da tecnologia e, que estão presentes na maior parte de nossas vidas facilitando a comunicação, compras online, jogos entre outros. A mídia social é o meio pelo qual a rede social usa para ser exposta. Serve para formar relações de afeto e troca de informações, possuindo comunicadores como mensagens, vídeos e comentários. As redes sociais são conexões feitas entre pessoas e/ou comunidades, portanto, segundo Ciribeli (2011 *apud* Fecchio, 2016) são ambientes virtuais que abrigam grupos sociais como, família, amigos e empresas, envolvendo troca de informações. Alguns exemplos de redes sociais incluem Youtube, Instagram, Facebook e Twitter.

Com a constante evolução da internet, essas tecnologias estão cada vez mais envolvidas na sociedade e no dia a dia dos jovens adolescentes que acabam ficando excessivamente nas mídias sociais, o que pode levar à dependência. Como resultado, muitos desses indivíduos se afastam de suas relações sociais, como amigos e família, para se concentrarem exclusivamente nas telas (Fonseca *et al*, 2018).

2.1.2 USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS

De acordo com a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), há estudos científicos a respeito da influência das tecnologias no comportamento de crianças, jovens e adolescentes, que modificam hábitos desde a infância, que podem acarretar em prejuízos e danos à saúde. O uso precoce e sem controle de tempo de redes sociais e plataformas digitais encontradas na internet, podem causar dificuldades na socialização presencial e dificuldades escolares, além da dependência ou uso desmoderado de mídias sociais, que podem provocar o desenvolvimento de problemas mentais, como ansiedade, transtornos de sono e alimentação, além de problemas físicos, como sedentarismo, perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR) e problemas visuais, e ainda o acesso a conteúdo inadequado.

A partir da necessidade de conscientização e orientação de pais, pediatras e educadores, com objetivo de evitar o agravamento da utilização inadequada de tecnologias digitais, especialistas da SBP recomendam que jovens a partir dos onze anos de idade não tenham tempo de tela superior a duas ou três horas, sem “virar a noite” jogando ou utilizando aparelhos tecnológicos. Além de não ser recomendado o uso de telas durante as refeições e pelo menos uma ou duas horas antes de dormir.

2.2 USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR ADOLESCENTES

Segundo Neves *et al* (2015), as redes e plataformas digitais são de uso essencial nos dias atuais, sendo um dos principais meios de comunicação de jovens e adolescentes por meio de jogos, sites de comunicação, entre outros. Para muitos pesquisadores, como Graeml *et al* (*apud* Neves *et al*, 2015) estes atrativos nas plataformas digitais estão levando as pessoas a ficarem mais tempo em frente às telas, buscando entretenimento e diversão, gerando comportamento de isolamento social que substitui atividades de lazer e convívio social com outras crianças e adolescentes.

De acordo com Nardon (*apud* Silva, 2016), é no período da adolescência que o convívio social é ampliado, isso se deve aos diferentes grupos e atividades os quais os adolescentes pertencem, como escola, cursinhos e esportes, por exemplo.

Entretanto, segundo Neves *et al* (2015), observa-se que jovens e adolescentes estão ficando mais conectados, dedicando cada vez mais tempo a esses meios digitais que se tornam a todo momento mais atrativos. Apesar de que a internet tenha trazido diversos benefícios para a sociedade, as plataformas digitais propiciam vulnerabilidade dos jovens e adolescentes, dispondo de conteúdos inapropriados que podem causar danos não compreendidos.

Para Eisenstein e Estefenon (2011 *apud* Neves *et al*, 2015), os adolescentes são curiosos e dominam a tecnologia, com o acesso ilimitado à informação em seus computadores e celulares. Esses adolescentes se deparam com diversas oportunidades, podendo interagir com o mundo real e virtual, que oferece autonomia e lazer. Keen (*apud* Neves *et al*, 2015) faz uma previsão sobre possíveis consequências do uso da internet e mídias sociais por jovens e adolescentes, afirmando que eles terão tendência a serem mais agressivos e menos capazes de resolver conflitos dialogando e negociando.

2.2.1 IMPACTOS DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dias *et al* (*apud* Gondim e Silva, 2022) afirmam que as plataformas digitais interferem nas relações interpessoais dos adolescentes. Visto que elas oferecem a eles um método de inserção social, proporcionando novas formas de pertencimento. Porém, de acordo com Silva (2017 *apud* Laranjeiras *et al*, 2022), o uso excessivo da internet pelos adolescentes vem mudando a maneira como eles interagem, inibindo a interação física e promovendo acomodação. Este fato está relacionado a problemas sociais, como a separação do adolescente do convívio social e, eventualmente, chegando à solidão e depressão.

Larry Rosen, em 2012 (*apud* Laranjeiras *et al*, 2021) na Califórnia, analisou o comportamento de adolescentes que fazem uso excessivo de tecnologias digitais. Os resultados indicaram que esse grupo poderia desenvolver características narcisistas, comportamento antissocial, tendências agressivas, manias, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, problemas na linguagem escrita e transtornos de atenção e aprendizagem. Essas disfunções foram reveladas como algumas das

complicações mais prevalentes entre os adolescentes, de acordo com as conclusões desse estudo (Rosen, 2012 *apud* Silva, 2017) o uso constante da internet pode prejudicar o desenvolvimento integral dos adolescentes, podendo gerar problemas quando se tornarem adultos. Os jovens contemporâneos, muitas vezes, buscam na tecnologia o preenchimento para o vazio do isolamento social, preferindo explorar os mecanismos de busca da web ao invés de recorrer a fontes não tecnológicas para obter informações. Nas redes sociais encontram por meio da conexão virtual uma ilusão de companhia e felicidade, através de amizades virtuais e compartilhamento de informações (Cánova *apud* Laranjeiras *et al*, 2022).

Em especial, a dificuldade em ponderar os prejuízos do uso excessivo emerge como um dos primeiros desafios nessa fase. É crucial que pais e adultos que fazem parte do cotidiano desses jovens estabeleçam, sobretudo no início da adolescência, certo controle sobre o uso da tecnologia, delineando claramente a fronteira entre o mundo real e virtual.

3 METODOLOGIA

Essa foi uma pesquisa de cunho qualitativo-quantitativo, pois de acordo com Freitas e Prodanov (2013), há relação entre o sujeito de pesquisa, porém utilizamos dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema, tendo como objetivo comprovar ou refutar as hipóteses pré-estabelecidas, analisando e interpretando os dados obtidos. Realizamos uma pesquisa exploratória que possibilitou a obtenção de mais informações sobre o assunto, o que acrescentou no conhecimento adquirido na área estudada por meio de artigos científicos, revistas, vídeos, teses, entre outros. Após isso, elaboramos um questionário, com 22 perguntas objetivas, aplicado primeiramente em nossa própria turma, como um questionário piloto, a fim de verificarmos a compreensão das pessoas que não estão inseridas na nossa pesquisa. Dessa forma, fizemos os ajustes finais e aplicamos o questionário, visando adquirir os dados estatísticos necessários para a elaboração das análises, com os estudantes dos cursos técnicos integrados de química e

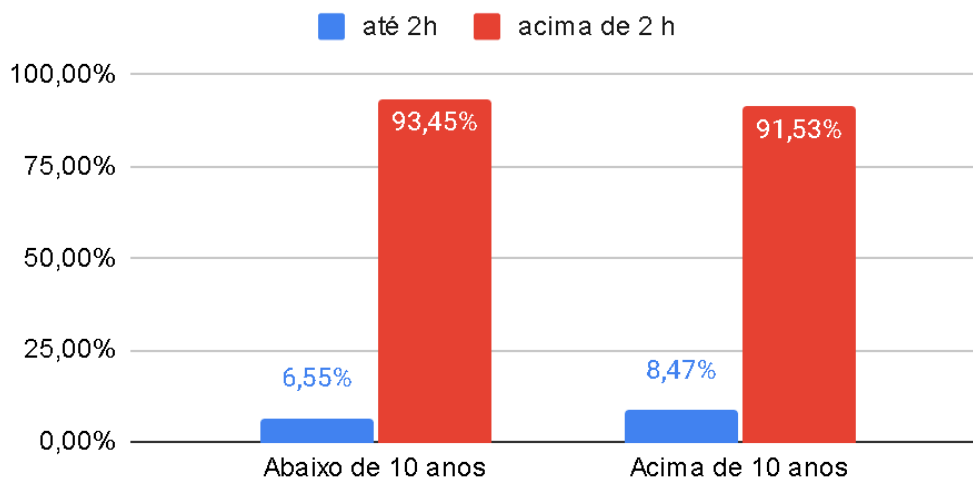
modelagem de vestuário do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, que juntas totalizaram 15 turmas, incluindo a nossa própria turma a qual aplicamos novamente com objetivo de coletar os dados, resultando em 286 estudantes ao final da aplicação. Logo após a coleta, relacionamos e analisamos os dados provenientes do questionário, comparando duas ou mais perguntas com a finalidade de construir gráficos que facilitassem a observação de padrões nas respostas dos estudantes. Assim, foi possível afirmar ou refutar as hipóteses e atingir os objetivos propostos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados na esfera estudada, por meio do questionário aplicado, foi possível obter resultados que permitiram comprovar ou refutar nossas hipóteses. De acordo com a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), a partir dos 11 anos de idade não é recomendável que os jovens utilizem as telas por mais de 2 horas diárias. Por este motivo, decidimos utilizar este tempo como delimitador para nossos parâmetros de comparação, tendo como 2 horas diárias as pessoas que utilizam das plataformas moderadamente, e mais de 2 horas diárias sendo considerado um tempo excessivo de uso das mesmas.

Quando observado a amostra realizada em nossa pesquisa, é relevante mencionar caso a idade em que se obteve acesso às plataformas, redes e/ou mídias sociais na infância de alguma forma influenciou a frequência com que os jovens utilizam as mesmas atualmente. A figura 1 mostra justamente a representação desta correlação. A idade escolhida para essa análise foi de 10 anos, porque é o meio termo da faixa etária que está sendo usada neste trabalho. Feita com as perguntas 3 e 13 do questionário aplicado, ao analisar o gráfico é perceptível que não há muita diferença entre os valores dos dados, mesmo assim é importante destacar que das pessoas que utilizam de um tempo excessivo das redes, mídias e plataformas digitais, a maioria é representada por jovens que tiveram acesso a elas abaixo dos seus 10 anos de idade. Enquanto a maior parte dos jovens que usam de um tempo moderado, representam os mesmos que obtiveram acesso acima dos seus 10 anos de idade.

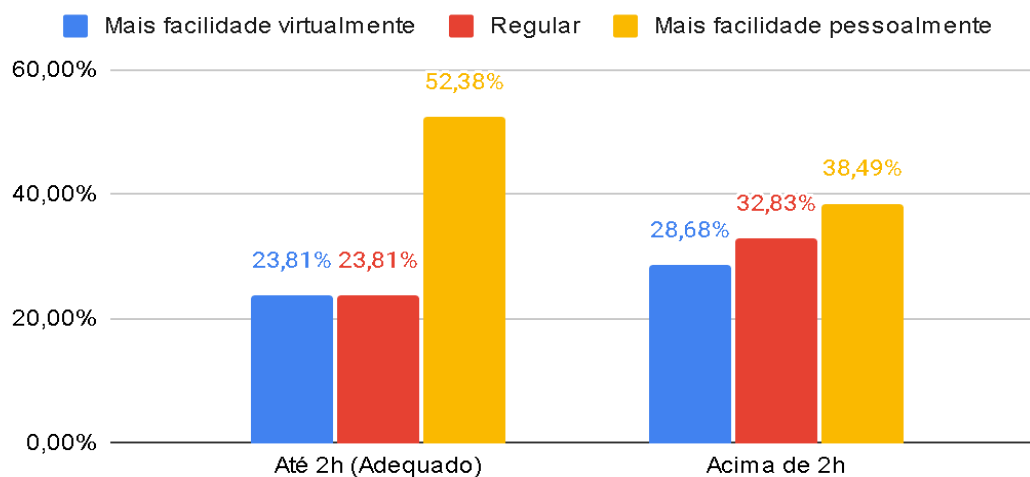
Figura 1 - Gráfico que demonstra a relação entre frequência diária do uso das telas atualmente com a idade que teve acesso às mesmas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para os adolescentes, que estão em período de formação de identidade e habilidades sociais, é notável que o hábito do uso de plataformas digitais influencia em suas capacidades comunicativas. Como os meios digitais são o principal meio de interação na atualidade, é esperado que com o uso excessivo destas tecnologias, se modifique o formato de comunicação, sendo a virtual mais assertiva, entretanto sejam prejudiciais à comunicação de forma presencial. A figura 2 apresenta os dados obtidos no questionário aplicado ao público-alvo, especificamente as respostas às perguntas 13 e 17, analisando a correlação entre o tempo de uso dessas tecnologias e a facilidade em se relacionar de forma presencial e virtual. Contudo, percebe-se que das pessoas da esfera estudada, aquelas que utilizam as plataformas digitais, redes e/ou mídias sociais dentro do período de tempo adequado, demonstram ter muito mais facilidade em se comunicar presencialmente em comparação à comunicação virtual. Por outro lado, aqueles que utilizam estas tecnologias de forma excessiva diariamente, não apresentam diferenças significativas entre a comunicação virtual e presencial. Os dados analisados na amostra restrita, apresentam um indicativo as hipóteses deste estudo, de que o uso excessivo de plataformas digitais diminui a comunicação presencial, porém não resulta em maior facilidade na comunicação virtual do que presencial.

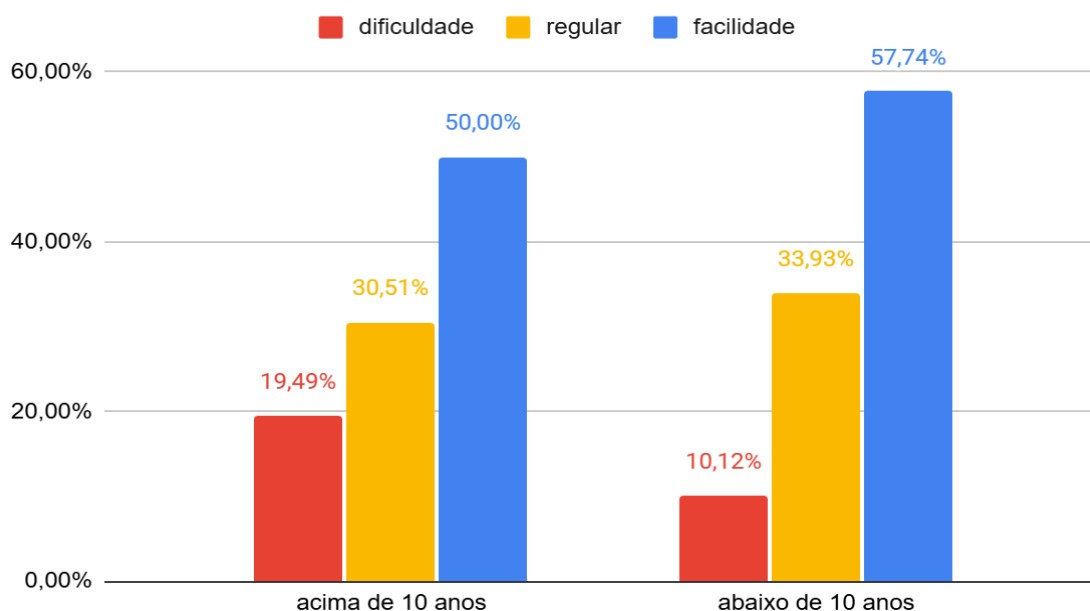
Figura 2 - gráfico que compara o tempo de uso de mídias sociais dos respondentes, com sua análise sobre facilidade de comunicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Tendo em vista os resultados das figuras 1 e 2, é interessante relacionar a faixa etária com que os estudantes começaram a utilizar as plataformas digitais com sua facilidade em comunicar-se presencialmente. Dessa forma, relacionamos as perguntas 3 e 15 do questionário, conforme a figura 3. A partir disso, é possível observar que os estudantes que tiveram seu primeiro contato com as plataformas digitais acima de 10 anos de idade possuem maior dificuldade em relacionarem-se de forma presencial quando comparado aos estudantes que iniciaram abaixo de 10 anos.

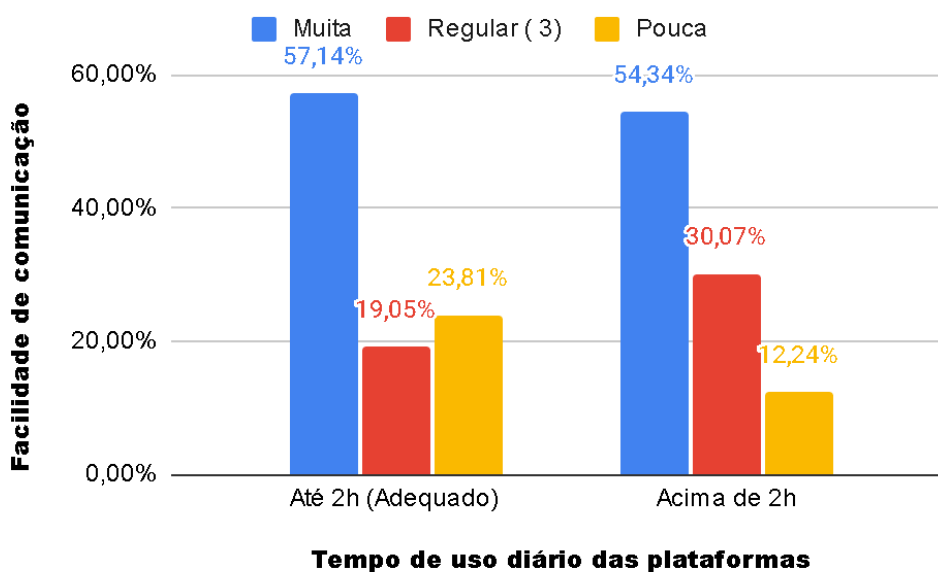
Figura 3 - gráfico que compara e relaciona a faixa etária com que se teve o primeiro contato com as plataformas digitais com a facilidade em relacionar-se e comunicar-se presencialmente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Muitos pesquisadores apontam que as plataformas digitais estão fazendo com que as pessoas passem mais tempo conectadas às telas, buscando por entretenimento e gerando assim o comportamento de isolamento social. Diante disso, com base nos resultados do questionário aplicado ao público delimitado, exclusivamente das perguntas 13 e 15, conforme apresentado na figura 4, observa-se uma correlação entre a facilidade de comunicação presencial e o tempo de uso diário de mídias sociais, apontando que o grupo no qual pratica o uso adequado, de no máximo duas horas diárias de redes sociais e plataformas digitais, não possuem considerável diferença de facilidade em se socializar presencialmente quando comparado com o grupo de pessoas que utilizam as redes sociais acima do recomendado de duas horas. Esses dados contradizem a nossa hipótese de que o uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais diminui significativamente a comunicação e a socialização.

Figura 4 - Gráfico que relaciona a facilidade de comunicação presencial com o tempo de uso de mídias sociais por dia durante a semana.

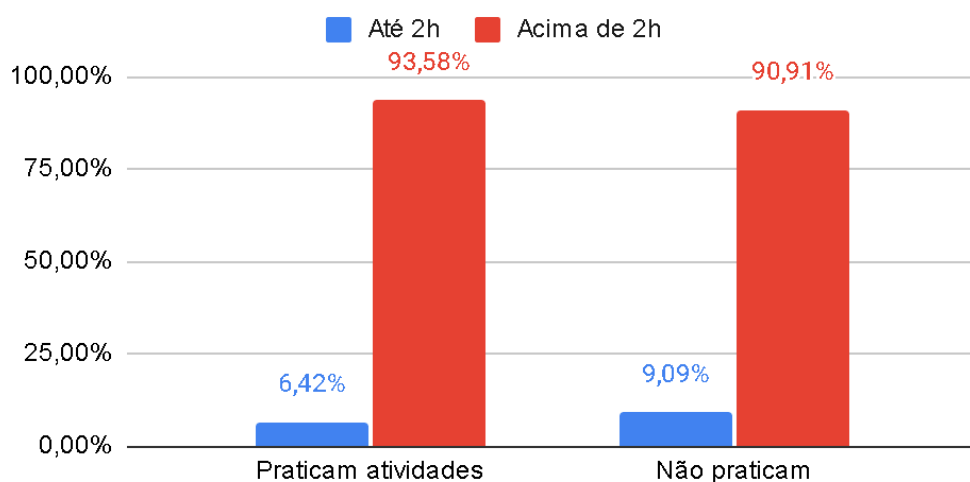


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A partir das respostas obtidas nas perguntas 9 e 13 do nosso questionário, identificamos uma correlação entre a prática de atividades extracurriculares (como artes, lutas e esportes, por exemplo) e o tempo com que os jovens e adolescentes questionados utilizam das redes, mídias sociais e plataformas digitais.

Conforme observado na figura 5, percebe-se que, segundo as respostas da amostra questionada, das pessoas que têm o tempo de uso acima do recomendado pela SBP, em sua maioria, pratica atividades extracurriculares. Entretanto, o mesmo pode ser observado dentre as pessoas que utilizam as plataformas digitais por menos que duas horas diárias. Portanto, não é possível verificar nossa terceira hipótese, que afirmava que pessoas que tendem a utilizar mais as plataformas digitais, são as mesmas que possuem menos disponibilidade para outras atividades.

Figura 5 - Gráfico que representa a comparação entre o tempo de uso de redes digitais com a prática de atividades extracurriculares.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

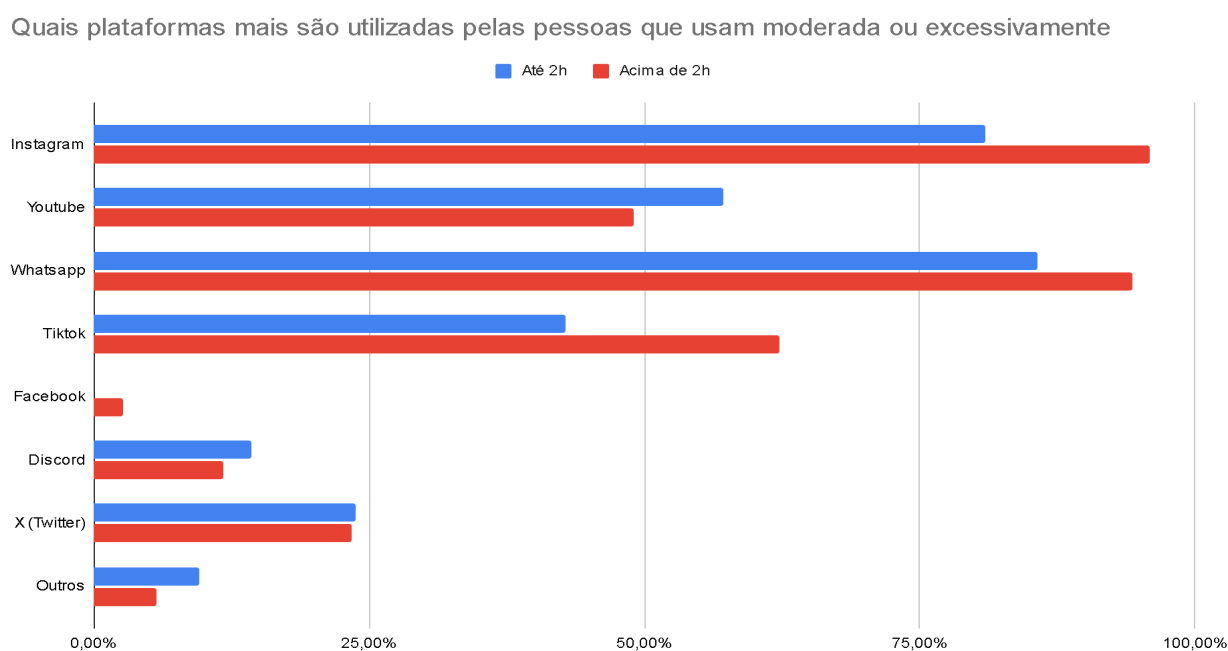
Com a falta de resposta obtida a partir da figura 5, criamos um gráfico complementar para tentar verificar a terceira hipótese. Ao observar a figura “Adendo” é perceptível que os alunos que praticam as atividades sociais possuem em sua maioria muita facilidade de comunicação. Portanto, os estudantes que não praticam também apresentam facilidade de comunicação, porém em menor porcentagem. Com isso, somos capazes de comprovar em partes a terceira hipótese.

Adendo - Comparação da socialização com a prática de atividades extracurriculares.

Ao correlacionar as perguntas da figura 6, pretendemos concluir nosso primeiro objetivo, no caso, de identificar o padrão de uso de plataformas digitais entre os adolescentes, a partir do gráfico podemos observar que as plataformas

mais usadas são o Instagram e o Whatsapp, pelos dois grupos analisados. Na maioria dos casos o grupo que usa pra cima do tempo adequado segundo a SBP, tem uma superioridade de uso nos aplicativos, mas essa diferença se torna muito visível em redes sociais, como Instagram e Tik Tok, mas também é visível no Whatsapp, que é usado como instrumento de comunicação pessoal, no gráfico, chama atenção que no grupo que usam as plataformas digitais até 2 horas, tem um uso grande do Youtube se comparado com o outro grupo, algo aparentemente contraditório se levar em consideração que o Youtube é um aplicativo focado em vídeos mais longos.

Figura 6 - Gráfico que mostra as plataformas mais usadas pelas pessoas que **têm** acesso às mídias sociais.

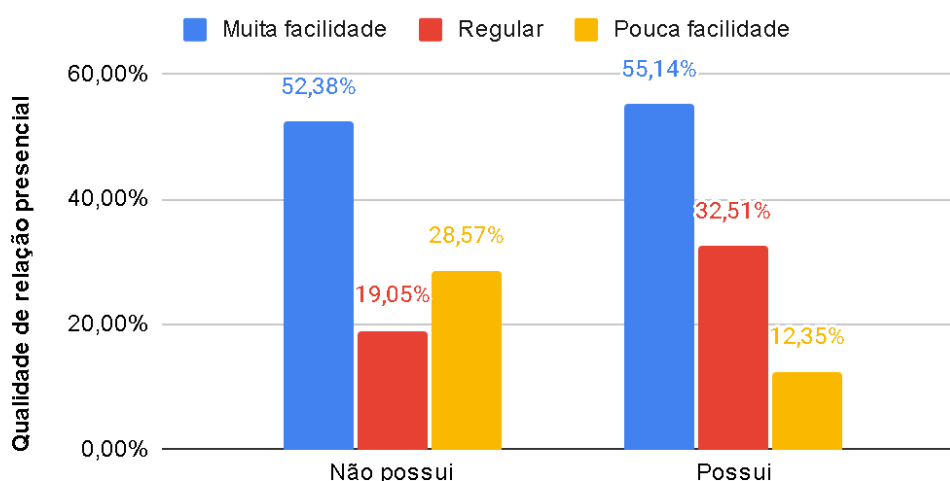


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A partir do momento em que uma pessoa possui um grupo social cuja frequência seja maior de forma presencial do que virtual, espera-se que sua capacidade em se comunicar presencialmente seja maior do que alguém que não possui um grupo social com essas características, ou mesmo não possua nenhum grupo social. Para tratarmos desta questão, relacionamos a pergunta 11 com a 15 do nosso questionário, e analisando o gráfico (removendo a coluna das pessoas que

responderam estar incertas sobre ter ou não um grupo social com essas características), é possível concluir que de fato quem possui um grupo social presencial mais frequente do que virtual apresenta mais facilidade em se comunicar presencialmente. E que, em contrapartida, a maior parte das pessoas que relatam dificuldade na relação presencial estão no grupo das que não possuem um grupo social presencial mais frequente do que virtual. Mesmo assim não pode deixar de ser comentado o fato de que em ambos os grupos, possuindo ou não um grupo social com as características citadas, a maioria das pessoas relata uma grande facilidade em estabelecer comunicação de forma presencial, conforme podemos observar na figura 7.

Figura 7 - A facilidade de se relacionar com outras pessoas presencialmente quando possuem ou não um grupo social presencial mais frequente que virtual.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso excessivo das plataformas digitais, tem se tornado um grande problema para os jovens adolescentes. Como foi demonstrado ao decorrer deste trabalho, com a constante utilização de tempo inadequado das redes sociais pode acabar se tornando prejudicial.

Sendo assim, para finalizar este estudo, retoma-se o problema de pesquisa, “como o uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais influencia na interação social presencial dos adolescentes entre 15 a 19 anos de idade?” e concluímos que, para a amostra utilizada, a influência da utilização excessiva das plataformas, em partes, não afeta negativamente a interação social. Alguns alunos do técnico integrado demonstraram possuir facilidade em se comunicar presencialmente mesmo ultrapassando a quantidade adequada de 2 horas, segundo a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), como observamos anteriormente na figura 3, refutando a primeira hipótese: “O uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais diminui significativamente a comunicação e a socialização”.

Na hipótese: “Uma pessoa que usa excessivamente plataformas digitais, redes e mídias sociais digitais têm mais facilidade para comunicar-se virtualmente do que pessoalmente”. Na figura 2 pode ser observado que as pessoas que utilizam até 2 horas têm maior facilidade de se comunicar pessoalmente do que virtualmente. Os estudantes que utilizam excessivamente as mídias sociais ainda possuem mais facilidade pessoalmente comparado com a facilidade virtualmente refutando a segunda hipótese.

Na hipótese: “Pessoas que praticam atividades sociais, como esportes, atividades artísticas e atividades religiosas, têm uma melhor comunicação interpessoal quando comparado a uma pessoa que usa excessivamente plataformas digitais, redes e mídias sociais”. Na figura 5 e seu adendo, é possível observar que predominantemente ambos os grupos utilizam excessivamente as redes sociais, porém os que praticam atividades sociais, possui em maior quantidade alunos com facilidade de comunicação comparado com os que não praticam nada. Então, mesmo os praticantes fazendo uso excessivo das redes sociais continua tendo em sua maioria adolescentes com habilidade de comunicação.

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que é preciso desenvolver estratégias para intervir no problema, sendo uma delas a educação no meio tecnológico, para que se possa usufruir das redes de uma forma saudável, como é possível observar em pesquisas anteriores, que mostram a relevância de se ter tempo de qualidade e equilibrar com as mídias digitais, além da importância de se possuir uma vida com relações interpessoais, contribuindo com análises sobre a

influência do uso excessivo do meio digital nos estudante dos técnicos integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

No entanto, pesquisas futuras são importantes para maior aprofundamento e melhor entendimento deste assunto e em outros ramos que fazem parte desse universo tecnológico, no qual possui um vasto universo a ser explorado. Neste projeto não foi possível obter uma conclusão voltada ao estudo do uso excessivo das mídias sociais em relação com a pandemia, pois não havia a intenção de procurar respostas sobre essa temática, apenas foram utilizados como parâmetro, por conta deste motivo esse tópico serve para trabalhos que virão a ser desenvolvidos e para aqueles que tiverem interesse.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alda Elizabeth Iglesias *et al.* Manual de Orientação: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, nº1, out. 2016. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf . Acesso em: 7 dez. 2024.

CHIARINI, Tulio *et al.* Plataformas digitais: Mapeamento semi sistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas universidades brasileiras. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea**, Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11677/1/TD_2829_web.pdf. Acesso em: 5 nov. 2023.

CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2018. Cetic.br. Disponível em: <https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2018/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

FECCHIO, Thamiris Teodoro; SANTOS, José Roberto Oliveira. Impactos psicossociais decorrentes do uso excessivo das mídias sociais: Uma análise a partir da teoria de Bauman. **Revista UNINGÁ Review**, v. 25, n. 1, Jan - Mar 2016. p. 117-123. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1730>. Acesso em: 31 out. 2023.

FONSECA, Daiane Aparecida Vaz; CAFIEIRO, Gabriela Machado. Redes sociais e suas influências nas inter-relações entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Ciência da Vida**, v. 6, n. 2, mar. de 2018. p. 1 - 18. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/644>. Acesso em: 02 nov. 2023.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/metodologia-do-trabalho-cientifico/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 11 dez. 2024.

GONDIM, Liberalina Santos de Souza; SILVA, Danila Gomes Freire da. Tecnologia e Adolescência: Influência nas relações interpessoais e na construção de identidade. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, v. 32, n. 33, p. 90-104, 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v32n33/08.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

LARANJEIRAS, Ana Letícia Canuto; *et al.* O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 6, n. 3, Maio 2021. p. 166-176. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964/4532>. Acesso em: 29 out. 2023.

LARANJEIRAS, Carlos *et al.* Saúde mental e impacto psicológico durante a pandemia de COVID-19: um inquérito online a estudantes portugueses do ensino superior. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.19, n. 1, p. 337, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19010337>. Acesso em: 17 dez. 2024.

NEVES, Kennya Suelen Silva *et al.* Da Infância À Adolescência: O Uso Indiscriminado Das Redes Sociais. **Revista Ambiente Acadêmico**, v.1, n. 2, 2015. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf> . Acesso em: 24 out. 2023.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria (2020). SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. **OS IMPACTOS SOCIAIS, COGNITIVOS E AFETIVOS SOBRE A GERAÇÃO DE ADOLESCENTES CONECTADOS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

THOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART, Elias Estevão. Tecnologias móveis e relações interpessoais: reflexões sobre comportamento e aprendizagem. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 56, n. 49, p. 168-195, 2018. DOI: 10.21680/1981-1802.2018v56n49ID14464. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14464>. Acesso em: 07 nov. 2023.

APÊNDICE

Questionário aplicado:

1. Com qual gênero você se identifica? (Índice demográfico)
2. Qual é a sua idade? (Índice demográfico)
3. Com qual idade você teve seu primeiro contato com plataformas, redes e/ou mídias sociais?
4. Qual(is) plataforma(s) digital(is) você utilizava com maior frequência quando começou a acessá-las? (Pode selecionar mais de um)
5. Qual(is) plataforma(s) digital(is) você utiliza com maior frequência atualmente?
6. Em sua percepção, em uma escala 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), após a pandemia de COVID-19, quanto o seu tempo de uso de mídias, redes e plataformas digitais aumentou?
7. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo) quão boas eram suas relações interpessoais antes da pandemia?
8. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quão boas são suas relações interpessoais após a pandemia?
9. Você pratica alguma atividade com interações sociais presenciais? Se sim, qual? (Pode selecionar mais de uma opção).
10. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa nunca e 5 sempre), com que frequência você abre mão de atividades com interações sociais presenciais extracurriculares (esportes, artes e etc.) para utilizar a(s) mídias, redes e plataformas digitais?
11. Você possui um grupo social presencial com o qual convive com maior frequência do que virtualmente?

12. Quanto, em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), praticar quaisquer atividades que te proporcionam contato com grupos sociais presenciais influenciam POSITIVAMENTE a sua interação social?
13. Quanto tempo em média você passa conectado(a) na(s) plataforma(s) digital(is) por dia durante a semana?
14. Quanto tempo em média você passa conectado na(s) plataforma(s) digital(is) por dia no final de semana?
15. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quanta facilidade você tem em se relacionar com outras pessoas de forma presencial?
16. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quanto você considera ter facilidade em se relacionar com pessoas através da(s) plataforma(s) digital(is)?
17. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quanto você percebe que possui maior facilidade em se relacionar com as pessoas virtualmente do que pessoalmente?
18. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quanto você considera que a utilização de mídias, plataformas e redes digitais interfere NEGATIVAMENTE nos seus relacionamentos sociais presenciais?
19. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quanto você considera que a utilização de mídias, plataformas e redes digitais interfere POSITIVAMENTE nos seus relacionamentos sociais presenciais?
20. Em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), quanto você percebe que o tempo que você fica nas plataformas digitais, mídias e redes sociais prejudica em suas atividades cotidianas?

21. De que forma, em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), você percebe em seu cotidiano que o uso de mídias, plataformas e redes digitais acabam interferindo **NEGATIVAMENTE** em seu desempenho escolar?

22. De que forma, em uma escala de 1 a 5 (1 representa pouquíssimo e 5 muitíssimo), você percebe em seu cotidiano que o uso de mídias, plataformas e redes digitais acabam interferindo **POSITIVAMENTE** seu desempenho escolar?